ASSOCIAÇÃO DE MORADORES E AMIGOS DA FREGUESIA - AMAF
CNPJ: 21.794.317/0001-17 - amaf@amafreguesia.org - facebook.com/amaf.amafreguesia
FUNDADA em 29/10/1981 e FILIADA desde 1992 à FAMRIO–Federação das Associações de Moradores do Rio de Janeiro

Reunião Mensal da Associação de Moradores e Amigos da Freguesia (AMAF)

25 de setembro de 2022

No dia 25 de setembro de 2022 às 09:40h iniciou-se a reunião aberta da AMAF, de forma presencial. Presidiu a reunião Yuri Leal. Além do vice-presidente da AMAF, estiveram presentes: Mário Almeida, Lélio de Araújo, Ana do Vale, Zelia Pimentel, Sueli Lobão, Sidney Teixeira Junior, Nelson Nascimento, Marcus Siciliano, Sonia Maria da Silva e Tina Lucia.

1- Apresentação dos presentes

2- Informes sobre as ações do mês

Yuri Leal faz os informes das ações do mês: conta que, em 15 de setembro, AMAF foi selecionada para a coordenação do subcomitê de bacia hidrográfica de Jacarepaguá (nesse espaço a AMAF é representada por Veronica Beck e Marilea Melo). Mário Almeida interrompe e questiona o objetivo do subcomitê, de modo que Yuri esclarece. Sueli Lobão, então, reflete que o Rio Sangrador era navegável no passado, e Mário conta sobre a sua percepção de descaso do poder público com o Rio Sangrador, dispondo-se a ajudar nesse quesito. Yuri ressalta que a ausência de voz da sociedade organizada é ruim, convidando as pessoas para participarem dos espaços.

Em seguida, Yuri conta sobre o evento de 18 de setembro, oriundo de uma parceria que o associado André Moreira articulou entre AMAF e Engenheiros Sem Fronteiras. Emenda explicando que o evento teve uma bicicletada assim como atividades fixas na Praça Professora Camisão, com uma banda de pessoas deficientes visuais, sorteio de bicicleta entre outras atividades. Zelia ressaltou a quantidade de patrocínios no evento, e Yuri explica que o objetivo do evento era honrar o Dia Mundial Sem Carro e chamar atenção ao Plano Cicloviário.

Lélio de Araújo questiona se Engenheiros Sem Fronteiras poderia ajudar em um eventual projeto de banheiro público minimalista, um projeto a ser utilizado pela AMAF para ser apresentado à Prefeitura do Rio de Janeiro. Sidney Teixeira responde que é possível questionar sobre o assunto ao Engenheiros Sem Fronteiras, considerando que terá reunião com a organização nessa semana que se segue.

Yuri prossegue a explanação descrevendo sucintamente que em 21 de setembro representou a AMAF em uma reunião com o Conselho Comunitário de Segurança e o novo comandante do 18º Batalhão. Traz à luz o histórico de troca de comandantes e a percepção de alguns problemas, mas que é importante a aproximação da sociedade civil organizada com o 18º Batalhão. Acredita que ainda está entendendo quem é o comandante, percebendo-o mais proativo e comunicador. Também trocou contato com o capitão Nascimento. Yuri contou do desafio sobre a comunicação no contexto atual da Freguesia, permeada por condomínio de prédios, demandando um ajuste da AMAF iniciado desde a reunião dos síndicos com agentes do poder público e a AMAF em fim de julho deste ano. Pontuou que um dos objetivos da reunião com o novo comandante era restabelecer a presença do comando da polícia militar n Grupo de

WhatsApp criado após a dita Reunião dos Síndicos, grupo este em que só quem tem poder de escrita são a AMAF e representantes das polícias civil e militar e Subprefeitura de Jacarepaguá. Explana o entendimento da AMAF de que é necessária a introdução do poder público na Rua Tirol em detrimento das mazelas do poder paralelo. Encerra a explanação do assunto contando que próximos passos estão sendo pensados no Grupo de Trabalho de Segurança.

Em seguida, Yuri pede para Lélio de Araújo explicar as ações de 22 e 23 de setembro. Lélio explica que a atividade de 22 de julho foi uma sequência das ações do Grupo de Trabalho de Mobilidade após sugestões de outras pessoas sobre procurar a ajuda do poder legislativo municipal, levando três assuntos que já estão sendo tratados com o poder executivo. Um dele é a demanda sobre um novo acesso à Linha Amarela na Estrada do Pau-Ferro. Yuri interrompe para explicar que o objetivo é “desafogar” o trânsito da Freguesia. E Lélio emenda com o entendimento de que o assunto seja votado em plano plurianual mesmo que em gestões futuras. Depois, explica que se pediram também a inserção da Freguesia no cronograma de obras de ciclovias que estariam sendo efetuadas assim como a feitura de uma linha de “VLT” do Jardim Oceanico, passando por Rio das Pedras, Freguesia e Taquara. Lélio conta que a prefeitura já tem plano de modal nesse eixo sugerido para o “VLT” mas não necessariamente sobre trilho. Zelia Pimentel relembra que há anos a AMAF luta pelo metrô, e o VLT seria uma opção diferente e talvez mais exequível. Sueli faz uma intervenção questionando sobre a viabilidade de transporte aquaviário da Barra da Tijuca para o Centro, ao que ninguém consegue responder (e Sidney diz que foi aprovado um estudo aquaviário na Lagoa de Jacarepaguá e Marapendi). Sidney também explica que a Freguesia já está incluída no Plano Cicloviário recém-lançado, porém este não tem prazo para implementação. Ana do Vale comenta sobre a escassez de linhas de ônibus na região, trazendo a experiência com a Estrada do Pau-Ferro, com uma escassez que se exacerba fora dos horários comerciais. Yuri sugere o olhar sobre a questão da mobilidade em duas perspectivas: uma no futuro, que é a do VLT por exemplo (“olhar pra frente”); e outra no presente (por exemplo, pedir mais linhas de ônibus). Ana do Vale pergunta como atualmente se levam as demandas da AMAF, como os pedidos para a Câmara Municipal, e Yuri esclarece que as petições são assinadas enquanto AMAF, sendo uma organização com legitimidade. Ana, então, fala que antigamente Jorge fazia campanha para juntar as assinaturas de várias pessoas nos documentos e que ela já participou de várias dessas campanhas.

Lélio, em seguida, conta que a poluição do Rio Sangrador incomoda muitas e que, conversando com Veronica Beck, descobriu que ela já tinha mapeado pontos de lançamento irregular de esgoto, o que o motivou a empreender esforços para feitura de um ofício para a Iguá Rio, o que se concretizou em 23 de setembro. Conta que, nesse ofício, estaria demonstrado que basta uma fiscalização fácil por um grupo de trabalho, podendo ter pessoas da associação para auxiliar. Ele explica que não há favelas lançando dejetos no Rio Sangrador, sendo somente construções regulares, rememorando um vídeo de Veronica que demonstrou a mudança abrupta da aparência da água no nível da Rua Geminiano Góis. Lélio conta que a estratégia é ressaltar a facilidade de uma eventual operação para incentivar o gasto de recursos, podendo servir inclusive de propaganda da empresa no futuro. Sueli sugere chamar André Trigueiro para fazer uma palestra e conta o quão intenso o filme de animação “Wall-E” ficou em sua cabeça. Sueli, então, desabafa contando que ninguém do seu condomínio aderiu à proposta de coleta seletiva. Lélio traz a reflexão de que as pessoas gostariam do discurso mas jogam lixo no chão. Ana também reflete que não percebe uma melhora significativa da sociedade após a Eco92. Lelio traz à luz que nesse momento se está reclamando mas que se precisa tirar alguma tarefa a partir desse espaço. Ana conta que tentou implementar coleta seletiva no seu condomínio, também sem adesão de outros moradores, apesar de reconhecer que contribuem com a coleta de tampinhas

de garrafas. Marcus fala que no seu condomínio, Monte Carlo, há uma boa experiência de coleta seletiva.

Sidney relembra as ações do Grupo de Trabalho da Rua Zoroastro Pamplona, envolvidas na problemática do lixo, com vários protocolos no 1746 e questionamentos tanto à COMLURB quanto à Subprefeitura de Jacarepaguá. Relembra que apesar das ações da COMLURB o despejo de lixo prosseguiu e que, em conversa com representantes da Subprefeitura, não houve disposição para aplicação da Lei do Lixo Zero, ou seja, a autuação. Em seguida, Sidney sugere uma ação na Rua Zoroastro por meio de alguma atividade educativa. E Yuri sugere fazer ação com três frentes, contando com COMLURB, AMAF e escolas. Pessoas acenam positivamente, mas o tema não é desenvolvido.

Yuri conta que em 23 de setembro a AMAF recebeu o selo “Amigo de Jacarepaguá” em uma cerimônia à qual foram ele mesmo e Sidney. Yuri reconhece que se tratou de um evento político e um reconhecimento do trabalho que a AMAF vem executando. Sidney conta que a AMAF também foi reconhecida como “chata”, e Yuri complementa que enfatizou isso no evento, brincando após perceber Talita Galhardo mostrar preocupação pública sobre o que o representante da AMAF falaria em público.

Yuri, por último, contou que ontem ocorreu o Festival da Primavera no Bosque da Freguesia, organizado pelo Marcelo, do Onde Moro. Zelia ressalta a grande quantidade de gente presente nessa reunião da AMAF que adveio do festival.

Sonia da Silva conta que participou do evento “Pedala JPA” e que muito ouviu falar da AMAF a partir do associado André Moreira, assim como participou do evento de ontem (Festival da Primavera), quando também ouviu falar da AMAF. Yuri fala sobre o entusiasmo de trazer resgates históricos em toda atividade da AMAF. E Sueli questiona a razão de não de colocar uma divulgação da AMAF no Festival da Primavera, ao que Sidney conta que se tratou inclusive de um dilema considerando que não era um evento da AMAF. Yuri esclarece também que a AMAF apoiou o evento de ontem como uma forma de fortalecer a rede no bairro.

Ana do Vale conta que ajuda na reciclagem de eletrônicos há quase 8 anos, o que surgiu de uma reflexão que ela fez no passado sobre onde os descartar. Ana fala que descobriu um centro de experiências, estabelecendo uma relação com um professor da Pontifícia Universidade Católica e apoiando-o a partir do recolhimento voluntário de eletrônicos. Ela conta que esse centro tem uma parceria com a Prefeitura do Rio de Janeiro também. Esclarece que fez cartazes para recolhimento, divulgando entre vizinhos e amigos (de modo que as pessoas deixam os objetos com ela, para em seguida deixar com esse professor), o que poderia ser replicado para a reciclagem de outros tipos de materiais.

Nelson Nascimento comenta que falou ontem com Sidney, descobrindo que não haveria previsão de ciclovia na Estrada do Pau-Ferro, o que se contrapõe à possibilidade de espaço considerando que as calçadas são largas. Também comenta sobre o histórico de discussão de grupo focal pré-pandemia na “Mi Casa” onde ele está. Sidney o convida para participar das discussões sobre o GT de Mobilidade e das mobilizações de ciclovia, rememorando a conversa que os dois tiveram no dia anterior, sobre possibilidade de passeios na Estrada do Pau-Ferro. Sidney ainda comenta que a AMAF, por meio de um grupo focal, fez um estudo na Estrada de Jacarepaguá e na Estrada do Gabinal de modo a pontuar onde poderia passar uma ciclovia, o que poderia ser replicado na Estrada do Pau-Ferro.

Em seguida, Nelson questiona se há discussão sobre segurança pública para além dos arredores da Rua Tirol, e Yuri responde que a visão é abrangente, porém o foco se decorre do engajamento importante da comunidade situada na Rua Timboaçu, Rua Guanumbi e arredores.

Nelson também comenta que a AMAF poderia ter ficado com maior visibilidade durante o Festival da Primavera, orientando que o coletivo pense em mais participações públicas enquanto

AMAF. Ressalta a fala de Zelia Pimentel, quem disse que o festival trouxe bastante gente para a reunião da AMAF, ao que Sidney complementa com a informação de que Lelio surgiu na AMAF por meio de uma ação que ele fez na praça pública. Nelson também pontua que quer falar com Guilherme Martins, porque considera que a cultura é muito importante além de ser mais fácil de abraçar e ajudar a replicar as demandas da AMAF na sociedade. Coloca-se como membro da AMAF desde já.

Nelson fala da discussão sobre empreendedorismo que ocorreu na casa colaborativa "Mi Casa", enaltecendo o empreendedorismo local como motor de desenvolvimento local, propondo que a AMAF converse mais sobre esse assunto.

3. Encaminhamentos a mais

Yuri traz necessidade de encaminhamentos.

Yuri sugere mapeamento de locais de descarte de lixo, considerando o grande debate sobre descarte de materiais, inclusive sugerindo colocar a "Mi Casa" como ponto de descarte de materiais eletrônicos (a partir de uma possível articulação entre a Ana do Vale e Edimir da PUC). Dessa forma, acordou-se uma articulação entre Ana do Vale, Edimir da PUC e Yuri Leal para tratar sobre essa ideia de logística. Nelson sugeriu também falar com Marcelo Calvano, quem coletou ontem materiais eletrônicos durante o Festival da Primavera (e ele provavelmente saberia mais de logística sobre o fim do resíduo). Zelia se comprometeu també a falar com Vera Baldner para saber o destino das tampinhas que são atualmente recolhidas no Bosque da Freguesia. Por enquanto, a ideia de mapeamento geral ficou em suspensão, considerando a ausência de voluntários para a missão.

Yuri sugere que as pessoas com reclamações sobre a baixa frequência de passagem de ônibus ou anotem escrevendo-a detalhadamente ou participem do Grupo de Trabalho (GT) de Mobilidade. Ana gostaria de estar nesse GT. Sidney conta que o GT de Mobilidade antigo, antes da pandemia, fez uma grande pesquisa com moradores da Freguesia, e o atual GT pegou um dos resultados dessa pesquisa para demandar o novo acesso na Linha Amarela. Ana fala que a questão do ônibus pode estar ganhando atenção porque Eduardo Paes agora vinculou o financiamento para os ônibus a partir de "Km rodado".

Nelson fala sobre um cinema que ocorre na praça na Taquara, e acredita que a AMAF pode virar potência para algo nesses moldes também.

Yuri traz a pendência do GT do 1746, falando diretamente com Marcus. Conta em seguida sobre a boa experiência quando, diante da dúvida de uma mulher em conversa no WhatsApp, filmou o passo-a-passo de fazer uma denúncia específica no 1746 (a partir do que ela conseguiu concluir). Ele sugere, a partir disso, colocar o tutorial no grupo a cada necessidade de mutirão de 1746.

Sidney informa sobre a próxima trilha da campanha "Floresta em Pé Jacarepaguá", que será em 09 de outubro. Marcus se dispôs a ajudar e sugeriu que fossem feitas duas trilhas, uma para quem tem mais problema de mobilidade e outra para a Pedra do Urubu.

Yuri trouxe a pendência da campanha de batizado da Praça do Jorge da Costa Pinto. Sidney conta que falta ser feito um histórico da vida do Jorge, ao que algumas pessoas sugerem pedir que os familiares o façam. Sidney retruca contando que já estavam tentando fazer esse histórico sem sucesso, de modo que talvez fosse importante alguém para articular isso. Zelia se comprometeu a articular uma reunião presencial com os familiares com esse objetivo.

Sidney sinalizou que a pauta da Audiência Pública sobre o Plano Diretor foi deixada para trás sem querer. Dessa forma, informou brevemente que ela vem sendo adiada repetidas vezes na nossa região e que a próxima data, a princípio, será em 13 de outubro. Ressaltou a necessidade de mobilização de pessoas e contou sobre o projeto da Diretoria de estudo do Plano

Diretor, convidando outras pessoas para participarem. Também se ofereceu para organizar um grupo de trabalho para mobilização da comunidade local para idas à audiência, perguntando sobre outros interessados, mas não houve adesão ao chamado. Diante da dispersão, Sidney e Yuri acordam tratar da questão internamente mesmo.

Ao fim, Zelia encerrou com o compartilhamento da letra do “Hino de Jacarepaguá”